

## **Sumário**

A presente comunicação visa apresentar uma leitura interpretativa da informação recolhida, através do método de análise SWOT, junto dos secretariados diocesanos e de outros responsáveis de movimentos católicos juvenis de índole diversa. O termo SWOT é uma sigla em língua inglesa, que significa: Forças (*Strengths*), Fraquezas (*Weaknesses*), Oportunidades (*Opportunities*) e Ameaças (*Threats*). Trata-se de uma ferramenta de análise estratégica que tem sido aplicada às organizações – as empresas, em particular, têm mobilizado este modelo de análise para chegarem à determinação da sua posição estratégica, tendo em conta o seu ambiente interno e os fatores externos que determinam positiva e negativamente a sua ação. O método, numa organização, face a um determinado objetivo, pode favorecer a identificação dos recursos, vantagens e fragilidades no plano interno, bem como as oportunidades, obstáculos ou ameaças no plano externo. Neste modelo de análise, é importante tanto essa dialetização entre um polo negativo e outro positivo, como a diferenciação clara dos ambientes internos e externos.

No caso presente, o material recolhido apresenta algumas dificuldades de leitura: o quadro de análise SWOT não está com clareza referido a objetivos específicos e tanto quando foi possível apurar, o método de aplicação oscilou entre procedimentos mais cooperativos e outros centrados num único ator. Em consequência, o instrumento de recolha de informação apresenta uma grande disseminação de categorias que descrevem as realidades interna e externa, e uma enorme disparidade quanto à quantidade de informação que recolhem. É importante sublinhar também que há uma clara dissimetria entre a capacidade de análise dos meios interno e externo. A análise interna, mesmo se, por vezes, enviesada por uma retórica da idealidade, apresenta uma grande diversidade de matizes. A análise do meio externo, no que concerne ao habitat eclesial e ao meio social envolvente, recorre com frequência a alguns estereótipos que nem sempre dão conta das características que descrevem, hoje, as culturas juvenis. Tenha-se ainda em conta que, nas categorizações apresentadas, é muito frequente a confusão entre o plano interno e externo, facto que se pode dever tanto às dificuldades de aplicação do instrumento de recolha de informação como ao *deficit* de organização, conduzindo a situações em que parece não ser fácil distinguir o que são vantagens e problemas internos e o que são oportunidades e obstáculos externos.

A partir desta contextualização, a comunicação procura dar conta dos grandes eixos que se descobrem na análise sinóptica dos resultados da inquirição, confrontando tais dados com o conhecimento disponível acerca da construção da identidade nas culturas juvenis.